

CARACTERIZAÇÃO CITOLÓGICA DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL (TVT) EXTRAGENITAL PRIMÁRIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Matheus Arruda Tavares

Discente do curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará - UECE

mths.arruda@aluno.uece.br

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Tumor Venéreo transmissível (TVT) caracteriza-se como uma neoplasia de células redondas que ocorre em cães, podendo ser transmitida tanto pela cópula (apresentando-se em regiões genitais), quanto pelo contato físico com superfícies afetadas (casos primários extragenitais, como mucosas nasal, oral e conjuntival). Ainda não foram descritas predisposições raciais e sexuais, porém, observa-se de maneira mais frequente o acometimento de animais semidomiciliados, errantes, não orquiectomizados e em fase reprodutiva. Inicialmente, são nódulos pequenos e eritematosos, que evoluem para massas disformes e multilobulares. Entre os principais sinais clínicos, encontram-se: secreção sanguinolenta, prurido, mudanças comportamentais e tumores friáveis, ulcerados e com aspecto de couve-flor. O diagnóstico é baseado na junção da anamnese, características macroscópicas e exames citológicos e histopatológicos, sendo a citologia o principal método de escolha. Em relação ao tratamento, diversas abordagens podem ser consideradas, incluindo radioterapia, cirurgia, quimioterapia, entre outras. Contudo, a quimioterapia é considerada a abordagem de eleição, com destaque para o uso do sulfato de vincristina como fármaco principal, devido baixa toxicidade, baixo custo e eficácia. **Objetivo:** Objetiva-se relatar o caso clínico de um cão com TVT extragenital primário diagnosticado por meio de exame citológico. **Metodologia:** Foi atendido em um hospital veterinário localizado em Fortaleza – CE, um paciente canino, sem raça definida, macho, fértil, de 12 anos e pesando 12,5kg. A queixa principal relatada pela tutora consistiu na presença de ferida próximo ao olho há aproximadamente 20 dias. Ainda na anamnese, foi informado que o paciente possuía acesso frequente à rua, alimentava-se apenas de ração e os protocolos de vacinação e vermifugação estavam atualizados. Durante exame físico, foi observado nódulo em pálpebra inferior esquerda. Os demais parâmetros encontravam-se dentro da normalidade. Mediante os aspectos clínicos apresentados, foram

solicitados exames hematológicos e bioquímicos, a saber: hemograma, transaminase pirúvica (TGP), creatinina, ureia e fosfatase alcalina. Além disso, também foi solicitada citologia do nódulo. Em virtude dos achados relativos aos exames supracitados, o animal foi encaminhado para o médico veterinário oncologista. **Resultados e Discussão:** No que se refere às análises de hemograma e bioquímica sérica, não foram constatadas alterações nos resultados. No exame citológico, a amostra foi coletada por meio de “*imprint*” (decalque citológico). Macroscopicamente, observou-se neoformação evidente apresentando-se em placa, medindo aproximadamente 3-4cm, de crescimento exofítico, distribuição isolada, eritematosa, sanguinolenta, friável, alopecica, ulcerada e situada em região de pálpebra inferior esquerda. Microscopicamente, revelou-se amostra hiper celular, composta principalmente por células redondas, dispostas individualmente. Apresentavam citoplasma moderado a amplo, basofílicos e com microvacúolos enfileirados perifericamente, núcleos redondos, grandes, centrais e paracentrais, com binucleações e nucléolos evidentes e cromatina grosseira. Anisocitose e anisocariose evidentes, além de frequentes figuras de mitose atípicas. Em perimeio, visualizou-se acentuada quantidade de neutrófilos, linfócitos e plasmócitos. Por fim, fundo de lâmina hemorrágico. De acordo com o resultado citológico, foi determinado o diagnóstico do paciente como tumor venéreo transmissível extragenital primário. O exame citológico é considerado um método diagnóstico de baixo custo e eficiente, que pode ser realizado através da coleta de amostras da lesão por “*imprint*” e Punção por Agulha Fina (PAF). No que diz respeito ao TVT, o método de coleta “*imprint*” mostra-se útil em virtude da hiper celularidade e baixa coesão entre as células tumorais, contribuindo para uma análise eficaz. Macroscopicamente, o TVT demonstra-se como tumor friável, ulcerado e com aspecto de couve-flor. Microscopicamente, pode ser observada elevada quantidade de células redondas a ovais, com citoplasma bem delimitado, basofílico e com vacúolos em seu interior. Os núcleos são, por vezes, excêntricos, com alta relação núcleo:citoplasma e nucléolos únicos ou múltiplos evidentes e figuras mitóticas atípicas são observadas com frequência. Em relação à localização, é possível ocorrer a transplantação de células devido contato direto com lesões de outros animais acometidos. Dessa forma, pode acometer mucosa ocular e conjuntival. **Considerações finais:** Conclui-se que o Tumor Venéreo Transmissível é uma neoplasia comum em cães. Em vista disso, é sabido que para além do histórico clínico e exame físico, exames complementares são de suma importância para um diagnóstico mais assertivo e precoce, os quais favorecem um prognóstico mais favorável para animais acometidos.

Palavras-chave: Neoplasia; Células redondas; Citologia.

Referências:

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016

DA SILVA, Lidiely Pereira et al. Diagnóstico de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães (*canis lupus familiaris*) por meio do método de “*imprint*”. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e51611321806-e51611321806, 2022.

DE SOUZA, Vagner José Teixeira et al. Tumor venéreo transmissível na córnea de um cão:

relato de caso. **Pubvet**, v. 14, p. 135, 2020.

DETONI, Pietra Malu Franzener et al. Tumor venéreo transmissível (TVT) metastático em cadela: relato de caso. **Uningá Review**, v. 38, p. eURJ4502-eURJ4502, 2023.

LEAL, Renato Mota. Tumor venéreo transmissível (TVT) extragenital em canino: Relato de caso. 2022.

MEUTEN, Donald J. (Ed.). **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2020.

SILVA, AC da. Tumor venéreo transmissível (TVT) em canino: relato de caso. 50 f. **TCC (Graduação)-Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.**